

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A
Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduchos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Avo; série de 50 números 20\$00
Semestral; série de 25 números 10\$00
Estrangeiro; ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

NATAL! NATAL!

Estamos em vésperas de Festa da Família, a oito dias apenas em que em todos os lares felizes a alegria festeja o nascimento de Jesus, o redentor da Humanidade.

O «Ecos de Cacia», desejando manter as suas tradições, apelou para os corações generosos dos seus assinantes a fim de no dia Natal poder distribuir pelos seus pobrezinhos um pequeno bode, e espéra por isso que aqueles nossos bemfeitores enviem as suas listas a tempo para que naquele Dia de Festa também os infelizes nela compartilhem.

RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO

O «Diário do Governo» publicou um decreto pelo Ministério das Finanças determinando que o 8.º recenseamento geral da população se realizará no continente e ilhas adjacentes às 0 horas do dia 12 de Dezembro de 1940.

O recenseamento será precedido por um reconhecimento do território, feito por meio dum inventário de todos os prédios e fogos nele existentes, quer em povoações, quer isolados. O mesmo diploma estabelece as normas para esse reconhecimento e divisão de território, o âmbito e forma do recenseamento e respectivas operações, os trabalhos de propaganda e organização, a remuneração e funcionamento a s respectivos serviços, as transgressões e penalidades. Com o decreto foi publicada uma tabela anexa indicando a importância com que deve concorrer cada câmara municipal para as despesas locais de recenseamento geral da população.

A PRODUÇÃO DO MILHO

A produção do milho, em Portugal, atingiu, em 1938, litros 423.193.470, ou seja menos 40 milhões de litros do que em 1937, embora a superfície cultivada tivesse sido, em 1937, de 367.961 hectares e em 1938, de 392.933.

O distrito que aparece com mais produção — 85.653.000 litros — é o do Porto. Seguem-se os de Braga com 64.341.670 litros, o de Coimbra com 55.176.829 e o de Aveiro com 48.215.930.

O distrito de menos produção de milho foi o de Bragança, apenas com 310.740 litros.

Seguem-se, imediatamente, os de Beja e de Europa, o primeiro com 1.138.140 e o segundo com 1.389.640 litros.

MÃI

Rainha de tôdas as mulheres

Aproveitou a «Obra das Mães pela Educação Nacional», presidida pela esposa do sr. General Carnona, o dia 8 de Dezembro—dia da Imaculada Conceição—para iniciar a Semana da Mãe, iniciativa que já o ano passado teve um alto significado.

A recrovação que o Estado Novo está dando à sociedade portuguesa atinge um alcance delicado e simpático, principalmente na formação educativa da mulher de amanhã, porque a Mãe desempenha a mais subtil das missões humanas, dando o filho à criação da vida, rendendo-o a amorosidades de que só é capaz o seu casto sentimento, ela é um anjo que o guia através deste mundo de ingratições, quer sujeitando-o a gestos repreensivos que, todavia, lhe são pesados, quer socorrendo-o com conselhos que ditam o belo da alma duma santa Mãe.

E por isso o Estado deve olhar-lhe tão alevantada no seu primoroso papel, segundo o qual pretende educar o filho, desviando-lhe a vista dum mal que possa entorpecê-la ou perturbá-la e amoldando-lhe o coração para que ele alimente no futuro as mais belas emoções.

Que efusivo sentimento de gratidão iniciado em prol da Mãe, notamos tanto mais esplendorosa a sua função social, quão maiores são as maravilhas de que é cercado o trono em que se assenta altruisticamente a «Rainha de tôdas as mulheres», soberana geradora daquele em que traduz a sua imagem, a tudo se gastando em troca dum bem que aumente a sorte de seu filho; e, assim, quando ele geme ou agoniza, a Mãe submete-se a todos os martírios para calar-lhe a dôr patenteada em lágrimas ou matar-lhe o veneno que já lhe embarga a voz; de tudo é capaz para defender o rico ente de seus amores, por isso que, quando o ameaçam, ela tem gestos que são explosões de raiva e protestos em que arde a chama da paixão. E' assombro-

so vê-la na defesa extrema daquele a quem trouxe à vida, a quem concedeu o calor de seus seios.

Sublime tem, pois de ser o seu papel, a sua delicadíssima missão, desde que Deus lhe concedeu graças para fazer sorrir o berço e bondade aureolada para encarnar o Amôr, a mulher tem que ser cuidadosamente educada para, quando Mãe, forme em princípios são a família, em costumes bons e de sentimentos a sociedade.

Ninguém diga à mãe que o filho tem defeitos, porque ela, tornando-os como seus, quer castigar a afronta recebida e, no desejo de salvar a honra filial, que muito preza, tem arrancos de alma espantosos, levando-se a empreendimentos que lhe custam os mais altos sacrifícios; ninguém lhe acuse o filho, porque nessa acusação ela parece observar uma mancha lançada ao rosto seu e, por maiores que sejam os erros dêle, a Mãe tem sempre lábios para osculá-lo com perdão, alma para dar-lhe abraços de consolo.

A «Obra das Mães pela Educação Nacional» tem que ser duma alta envergadura. A Mãe é sempre a mágica figura que nos defende das maiores desditas; a Mãe é sempre a terna mulher, cujo amor é a luz dum olhar puro, a benção erguida aos céus em oração, mas cada vez maior e mais nobre é a sua vida consoante os princípios em que formada.

A Mãe é sempre através de tôdas as idades, a figura santa, angelical, que nos afaga e beija. A Mãe é a capa que nos quer cobrir... A Mãe é o farol que nos quer dar luz... A Mãe é o amor que nos enfeitiça...

Apoiando a «Semana da Mãe», oxalá que essa simpática obra frutifique com vigor para que a Mulher portuguesa continue a dar lições de abnegação, affecto e martírio, e a sua perfeição torne feliz o lar dos seus encantos.

ECOS & NOTÍCIAS

«AMIGOS» DA NOSSA TERRA

Ali, para as bandas de Estarreja, tem ultimamente soprado um vento nordeste nas colunas de certo órgão, que causa arrepios a quem o apanha... Sopra-se rijamente para demonstrar que esse órgão muito tem defendido a nossa terra e a nossa vizinha vila de Angeja, como se valor tenham os seus pobres brados...

Ainda bem que os filhos da nossa Região conhecem de sobrejo os seus «defensores» e por isso colocam-nos em lugar que merecem.

Mas, sobre esses amigos da nossa terra, falaremos com mais vagar.

JOSÉ MARQUES DAMIÃO

Regressou da capital, após alguns dias ali estar em serviço do «Ecos de Cacia», o nosso director sr. José Marques Damião, a quem muitos nossos conterrâneos lhe dispensaram provas de verdadeira estima.

Os nossos agradecimentos.

GIGANTES E ANÕES

Embora constituindo excepções, têm, todavia, existido verdadeiros gigantes no género humano. Topinard cita um finlandez que tinha 2^m,83, e um Kalmouck de 2^m,53, cujo esqueleto é conservado no museu Orfila. O imperador Maximiano tinha 2^m,50 e o célebre gigante Constantino, que é dos nossos dias, 2^m,60. Mas o mais notável de todos estes foi o russo Machnof, cuja altura era de 2^m,85.

Em opposição com estas extraordinárias alturas de homens, citaremos as de alguns dos mais célebres anões: Bébé, o anão do rei Estarislau, com 0^m,70; Tom Pouce, com 0^m,57; a pequena rainha Mab, que, aos 19 anos, media apenas 0^m,70 de altura, e um anão com 56 centímetros oferecido a Henriqueta de França numa espada.

MALVADOS

Dos jornais diários: «Perdos de Castelhanos, 1.—Um grupo de individuos arrombou a porta da Igreja e espalhou pelo chão as hostias do sacrário. Os malandrins incendiaram a casa das imagens e queimaram tôdas as velas que estavam nos altares.

Este número foi visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Os vocabulários portugueses que terminam em "istas" no seu sentido singular!

A nossa língua é tam fértil em vocabulários que não há outro qualquer país que lhe ganhe, nem mesmo o Brasil que aprendeu a nossa língua a partir da descoberta do glorio navegador, Pedro Alvarés Cabral!!!

Vejamos, portanto, embora o autor destas linhas bem conheça e nitidamente, a língua portuguesa, embora não deva estar descontente, porque a maioria dos portugueses também não a conhecem, e eu não quero ser uma excepção à regra como humilde escrevinhador de jornais, pois falta-me a prática e a intelligencia.

No entanto, começamos pelo jornalismo: Se um homem escreve para os jornais, logo lhe chamam, jornalista; se um determinado indivíduo, toca guitarra ou qualquer instrumento de corda, mas que não conheça a qualidade do instrumento, é sabido que lhe chamam "guitarrista".

Se canta o fado ou qualquer canção, logo lhe chamam fadista; se trabalha e defende o seu labor, logo o chamam, trabalhista; se joga a bola, é futebolista ou clubista.

Se brinca com alguém com palavras no sentido jocoso e tenha esse hábito, logo é considerado como «trocista»; se defende um partido social, lá vem o apodo de socialista; mas se, pelo contrário não é político nem coisa que o valha, e procura para poder viver, burlar outrem, é chamado yigarista ou burlista.

Se bebe e procura sempre desviar-se de pagar, dizem logo que é «chupista»; se for às nossas afixas e veio de lá pobre ou rico, fica sempre com o apodo de africanista; se vive de negócios ambulantes, mesmo dentro das nossas fronteiras, o povo, logo lhe chama «contrabandista».

Se vai para as praias, embora não tome banhos, é certo que o consideram banhista; se vai para praticar o desporto nas serras ou colinas, é chamado alpinista.

Se determinados indivíduos exercem o seu mister, de fotógrafo, de comerciante de qualquer género, ou mesmo de venda de artigos que sirvam à miopia, não é de estranhar que os chamem, lojistas e oculistas!

Se é médico especialista de estomatologia, ou de odontologia, também lhes chamam dentista; se é pintor, músico ou actor, vem logo à mente chamar-lhes artista. Mas se vive de «expedientes» é sabido que o consideram vigarista.

Se por outro lado, defende uma política estrangeira, qualquer indivíduo que se exteriorize nesse sentido, logo lhes chamam: nazista, fascista, comunista ou bolchevista.

Noutros tempos, e entre nós portugueses, a uns chamavam

fiquista, a outros progressista, e a terceiros, regeneradorista, isto no que diz respeito ao nosso antigo regimen. Depois dentro do regimen republicano, criou-se uma chusma de «istas» até ao ano de 1926. Entre elles destacamos alguns que melhor nós recorda:

Socialista, esquerdista, direitista, afonsista, almeidista, evolucionista, sidonista, pimentista, dominguista, camachista, etc.

Dentro do Estado Novo, criou-se outra modalidade de «ista»: Salazarista, presidencialista, moderno constitucionalista, nacionalista, etc. etc.

Falando de negócios, se tem um estabelecimento de resgate, são penhorista ou prestamista; se é avarento, chamam-lhe egoísta, se um indivíduo é chauffeur de praça, ou se é réclamista dentro da mesma praça, é certo que lhes chamam «pracista».

Se namora indevidamente, ou pela sua idade o não permitir ou porque tem essa mania, dizem logo que anda na «conquista»...

Se vive de roubos, é carteirista; se toca piano, é pianista; se toca violino, é violinista. Se vai de passeio a uma certa distancia, chamam-lhe turista — antigamente e porque nós temos o «fraco» de usarmos o francês, chamam-lhe turista.

Se é amigo dos seus interesses, um tanto ou quanto mesquinhos, não vamos longe em afirmar que lhe chamem «arrajista», ou é mais «papista» que o próprio papa».

Se procura enganar outrem com meios suasórios, quando a vítima logra saber do «trabalhinho», chama-lhe logo «intrujista». Se estuda teologia, é seminarista.

Se determinado indivíduo vê as coisas a seu favor é otimista; mas se as vê ao seu desagrado, é pessimista; mas se não trabalha, e nada faz, chamam-lhe parasita!

Porque «os párias» não acabam em «istas», embora lhes chamem «parasitas», o que devemos chamar aos capitalistas, ou aos usuracistas?!!!

Que o digam os nossos caros leitores, a que deixamos essa apreciação.

Lisboa, Novembro de 1939
Joaquim Chaves.

Só dum judeu...

Lemos nos jornais, que na Covilhã existem dois taberneiros, com os estabelecimentos na mesma rua e quasi em frente um do outro. E, como um deles seja de origem judaica, o outro, para o arrelhar, mandou pôr uma tabuleta em madeira, com os seguintes dizeres:

Aquí vende-se vinho cristão!
O judeu, porém, que não quizer ficar atrás, fez colocar também, à porta do seu estabelecimento, uma tabuleta, em que se lê:

Aquí vende-se vinho que não foi baptizado!

REMOQUES

O tempo, muita surpresa nos traz! Ele tudo cura, carnes, vinhos e *mais males* que afligem a pobre humanidade. Como no carnaval, eu direi sr. Assinante, dirigindo-me a si: Bem te conheço, oh! mascara! E' que, pelo dedo se conhece o gigante! De facto conheço, pela *forma* (ambigua, maciosa e, um tanto ou quanto *filosófica*), empregada no seu escripto. Muito nos conta com o que esereve!!! Então, só agora, o sr. dá por essas coisas? Só agora é que o sr. vê isso? Essas coisas por v. condemnáveis, que para si são infames—não o diz, mas é a mesma coisa—essas calunias?

Valha-o Deus! Então v. não teve tempo, (e mais que tempo) para, em *outros casos* antigos dos quais porventura v. tivesse conhecimento, desses casos digo, v. fazer um *espelho* que, no futuro lhe serviria à maravilha, quando mais não fosse, para se preservar e cautelar? Só agora dá por isso... é diz ben:

«Ser injusto, é perseguir ou malquerer os inocentes, e premiar ou deixar impunes os culpados.»

Que grande verdade! V. deve de ter conhecimento de causa, pelo que vejo, para assim falar. E se agora vê isso! Como eu me ataco de rir! Essas coisas de que o sr. se queixa, essas injustiças, essas iniquidades, o despeito, a revolta, *desejos de vingança*, esses saltos por cima da lei—este caso da lei, é mais grave—essa indignidade, etc. etc. e etc., tudo poderia—darei eu—tudo isso, só agora o sr. nota, vê! Quão tarde! Essas coisas devem constituir uma enfermidade antiga, incurável, de que o doente, *qualquer que ele seja*, deve sofrer! Não será assim? Ora veja bem, e (deixo-lhe a «porta aberta» para isso) diga-o depois.

E... uma coisa!—o sr. assinante fala em «*caluniadores do Club Recreio Caciense*», duma forma muito queixosa, dando quasi a perceber,—eu não sei se assim é—que também o sr. talvez já tivesse sido caluniado!!! Será assim? Ora diga-nos alguma coisa sobre o caso,—mas não, ambiguamente. Permenorise bem e, (que diabo! a verdade é sempre verdade)—diga coisas à gente, nomeie nomes, enfim, desabafe. Agora, vou pô-lo à vontade, no caso atrás falado, de eu dizer: que o conheço. Talvez, sem v. o saber, tenho lido *alguma coisa* consigo, e tive tempo de sobre, de lhe apanhar, com este meu espirito de observação algo agudo—gaba-te cêsto—um *estribilho* por si, muito usado, no falar e, (vejo também,) no escrever: portanto!

Já vê que, ... portanto isto, portanto aquilo...

Seca & Meca.

Transferência

Foi transferida da Estação Telégrafo-Postal de Cacia, para a de Esmoriz, a sr.^a D. Rosa de Oliveira Bastos Gomes, distintíssima senhora, a quem o povo de Cacia e arredores fica com grande saúde, em virtude das excelsas qualidades de carácter com que tratava e os grandes favores que dispensou enquanto assumiu tamanho cargo nesta Estação; fica muito grato portanto, o povo de Cacia. E' esposa amantíssima do nosso amigo e presidente do «Club Recreio Caciense», sr. João de Oliveira Gomes, construtor naval, aposentado, a quem se deve também enormes finezas, que nunca serão esquecidas entre todos os nossos conterrâneos.

São naturais de Ovar, e retiraram com grandes saúdaes desta pequena terra, da qual, quasi

Pelo concelho de Gois

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE CORTES DE ALVARES

Está hoje, 16 de Dezembro, em festa para solenizar o seu 9.º aniversário a Comissão de Melhoramentos de Cortes de Alvares, realizando na Casa da Comarca de Arganil um deslumbrante espectáculo, no qual tomam parte elementos valiosos da Canção Nacional, e distintos artistas e amadores dramáticos, conforme programa que já publicamos.

Enviamos as nossas saudações à brava Direcção, com os votos sinceros para que o engrandecimento de Cortes seja um facto e ávante!

CASAMENTO

No passado dia 12 de Novembro, realizou-se na igreja de S. Cristóvão, em Lisboa, o enlace matrimonial do nosso prezado amigo e assinante sr. João Antão Barata, empregado da C.ª Carris de Ferro, com a prenda da menina Maria Simões Dias, ambos naturais de Amieiro Figueiro (Alvares).

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. João Antão Rosa, estimado comerciante na capital, e sua esposa sr.^a D. Preciosa Maria Antão Rosa e sua filhinha Delfina Antão Rosa, e por parte do noivo, o sr. J. dos Santos e a sr.^a D. Aldegundes Henriques dos Santos e os srs. Serafim H. Santos e José H. Santos.

Após a cerimónia religiosa, foi servido aos convidados um lanche jantar na Vila Nova da Estefânia, 17, rés-do-chão-D., onde os noivos fixaram residência.

Os nossos parabéns e mil felicidades para o simpático casal.

Necrologia

Faleceu no passado dia 6 com tenra idade em Cacia, a criancinha Maria Celeste, filha do sr. Manuel Lopes e de sua esposa sr.^a Celeste de Jesus Henriques, estes naturais da Murtoza, mas residentes em Cacia à muitos anos.

O funeral realizou-se no dia imediato para o nosso cemitério, tendo-se incorporado tôlas as crianças das escolas de Cacia e muito povo que conduziam enormes ramos de flores naturais, entre os quais se viu um que continha a dedicatória seguinte.

Ternos beijos de seus pais

Tratou deste funeral a antiga agência funerária de António Marques da Cunha de Cacia, que para isso muito se esforçou, mostrando mais uma vez as suas apticões.

Aos pais da extinta criança, envia o *Ecos de Cacia* o seu cartão de sentidos pêsames.

faziam seu torrão natal. Apresenta o «Ecos de Cacia» o seu cartão de despedida.

Substituiu o cargo a menina Maria Luiza Oliveira São Marcos, da vizinha vila de Ilhavo.

Para esta menina vão os nossos cumprimentos de boas vindas.

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM EXPEDICIONÁRIO

Horácio de Assis Gonçalves, no seu livro «*Vinte e Três*», a página 67, faz alusão à *Epopéia Maldita*, quando se refere a um relatório do major Aristides Rafael da Cunha.

São dessa alusão os seguintes periodos:

«Seria preciso que *todas essas causas* (*) se indicassem, não paciosa e apatrioticamente com em pretenciosos livros que, a *Epopéia* antes *Mártir e Gloriosa* dos nossos bons *Serraos*, escol da Raça-luz nos sertões adustos da África ardente.

«Seria preciso não deprimir cavilosamente a honra e o patriotismo dos chefes militares, mas apontar as imprudências dos políticos.

«Será preciso que, criteriosamente, serenamente, não *cabos* apreciando *sargentos*, ou estes, apreciando *oficiais*... mas quem competência e dever tem para o fazer, deixasse às gerações que vem, em fórmulas desapaixonadas e sem despeito, um conselho e uma lição construtiva e nacionalisante, para que os terríveis erros da geração que nós vivemos, gastando as horas dolorosas dessa *via-sacra* de sofrimentos, *via* que a *grande guerra* abriu a nossos olhos obrigando-nos a percorrê-la, não voltassem a repetir-se, para maior honra a melhor glória do bom nome de Portugal.»

PARTIDA DE LOURENÇO

DIA 17.º 916

O 29.º de viagem. Conforme a agencia local da Empresa Nacional de Navegação anunciou no placar do seu escriptorio, é hoje pelas 10 horas que sai o *Moçambique* com destino ao Tungue.

Quando estes avisos se tomam do dominio público, com a certeza da saída vão ser odiada, as horas parece que passam com mais rapidez para os passageiros, sobretudo quando se deixa uma cidade como Lourenço Marques.

(a)—As causas indicadas no referido relatório.

(Continúa)

UM VIGARISTA

que foi no «conto...»

No passado dia 7 do corrente mês foi preso em Coimbra, pelo Sub-Chefe da P. S. P., sr. Manuel Carlos, nosso prezado conterrâneo, um vigarista de Condeixa, chamado Manuel Egas Júnior, quando pretendia negociar 10 contos em notas falsas por 3 mil escudos em notas autenticas!

Segundo consta o Egas já há tempos que vinha fazendo tentativas de aliciamento perante alguns indivíduos, um dos quais deu conhecimento à Policia que o convenceu a fingir-se interessado e indigitou o igualmente nosso conterrâneo, sr. David Euzébio Dias Pereira que, como comparsa, se prestou a desempenhar o papel de vítima...

Ajustado o *negócio* entre o vigarista e o pseudo vigarizado, por intermédio do pretense aliciado, e, quando se ia efectuar a transacção, surge a Policia que prendeu o vigarista, apreendendo-lhe um envelope lacrado contendo, em vez das notas falsas que momentos antes exhibia, simplesmente... papeis velhos!

Aos nossos conterrâneos felicitamo-los pois, pela forma como agiram no descompinho, um no das suas funções e o outro como... policia amator!



CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

No dia 10 de Novembro último completou 40 risonhas primavera o nosso prezado amigo e assinante sr. João Nunes da Silva, empregado na panificação da capital e natural da vizinha freguesia de Angeja.

Também no passado dia 29 de Novembro completou 24 anos a sr.^a Judith Ferreira Gonçalves, esposa do nosso amigo e assinante sr. Raúl Ferreira Couto, naturais de Angeja e residentes em Lisboa.

No último dia 10 do corrente também completou 33 aniversários o sr. José Maria da Silva, empregado na panificação da capital.

No dia 13 completou 38 aniversários natalícios o nosso prezado amigo e assinante sr. Angelo Dias Marques, natural de Angeja e residente em Lisboa, onde nesse dia para comemorar o seu aniversário, oferece um opiparo jantar a muitos dos seus amigos, entre eles alguns conterrâneos. Nós, a-pesar de estarmos longe, compartilhamos na confraternização de Angelo Dias Marques, fazendo os melhores votos para que esta data lhe seja longa.

Em 17 completou mais um aniversário natalício o sr. António Fernandes Barata filho do sr. Joaquim Barata e de sua esposa sr.^a D. Maria José Barata, residentes em Lisboa.

No mesmo dia 17 completou 23 anos o nosso assinante sr. José Nogueira Simões, da Quinta, mas empregado na panificação de Tomar.

Em 18 completou 52 anos o sr. António Ribeiro de Pinho, natural de Angeja, pai do nosso assinante sr. Raúl Ribeiro de Pinho.

Em 19 fez 45 anos a sr.^a D. Ana dos Santos Oliveira, mana de Jesuina Santos Oliveira, e esposa do nosso assinante sr. Artur Ribeiro da Fonseca, natural de Angeja, mas industrial de panificação em Louza de Cima.

Em 20 Maria Idalina Rodrigues Pereira Felix fez 7 anos filhinha do sr. José Maria Pereira Felix e de sua esposa sr.^a Maria Amália Rodrigues Felix, naturais da Quinta.

Também no mesmo dia completou mais um ano a sr.^a Eduarda da Fonseca Faria, esposa do nosso amigo e assinante sr. António Gonçalves Faria.

No mesmo dia 20 faz 8 anos o menino Jorge Moura de Almeida, filho do nosso assinante sr. Fernando da Silva Almeida e de sua esposa sr.^a Lucília Moura de Almeida, naturais de Cacia, mas industriais de padaria no Lourçal.

Ainda no mesmo dia completou 14 anos a menina Gracinda Simões da Silva, filha da sr.^a Maria Luiza Simões da Maia e de seu esposo sr. Manuel da Silva, do Paço, mas industriais em V. F. de Xira.

Também completou no passado dia 21 mais um ano o menino Manuel Alves de Oliveira, filho do sr. Alfredo Fontes, natural de Cacia, e de sua esposa sr.^a Arminda da Conceição Alves, empregados na panificação em Lisboa.

No próximo dia 24 do corrente completa 26 risonhas primavera a sr.^a Maria Pereira Pinho Lopes, dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Agostinho Lopes, estimado

empregado de panificação em Lisboa onde residem.

A todos muitos parabéns.

DOENTES

Tem passado incomodada de saúde, mas indo melhor felizmente, a esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. José de Sousa Aguiar, industrial de padaria em Lisboa.

VISITAS

De visita a seu irmão, nosso amigo sr. Luís dos Santos que se encontra bastante incomodado de saúde, esteve no passado domingo e segunda-feira em Cacia, vindo de Condeixa, onde é empregado de panificação, o nosso assinante sr. Clemente António dos Santos, que se fez acompanhar de seu filhinho.

Estiveram na Quinta visitando sua mãe e mais família o nosso assinante sr. Francisco Rodrigues Ribeiro, e seu irmão Florindo, que são empregados na panificação em Oliveira de Azemeis.

NA REDACÇÃO

Durante a presente semana tiveram a amabilidade de nos honrar com as suas visitas os srs: Arménio Nunes Nogueira, Guarda Fiscal no Furadouro, (Ovar), José Ferreira Scuto, Clemente António dos Santos, Francisco e Florindo Rodrigues Ribeiro e Francisco Ferreira de Lemos Vidal.

Agradecemos as amáveis visitas que nos fizeram.

DELIVRANCE

Por nos ter passado muito despercebido, só agora é que nos ocorre de dar a seguinte notícia, que por nós, apesar de ser um pouco tardia, julgamos assim ter cumprida a nossa missão. Eila:

No passado dia 2 de Outubro, e em casa de sua família cá da Quinta, teve a sua delivrance dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a Maria Amália Rodrigues Felix, dedicada esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. José Maria Pereira Felix, proprietário da padaria em Paço de Arcos, e para quem nós, por tal facto, enviamos um saudável abraço, desejando para sua nova herdeira, um porvir de felicidades.

RETIRADAS

Para Pombal, onde são industriais de panificação, retiraram-se da Quinta no passado dia 9 o nosso amigo e assinante sr. José da Silva Lopes, sua esposa sr.^a Guilhermina Dias Peixinho e sua filhinha.

Com destino a Paço de Arcos, onde se foi juntar a seu marido nosso prezado amigo e assinante sr. José Maria Pereira Felix, considerado industrial de panificação naquela localidade, retiraram-se daqui no último dia 3 a sr.^a Maria Amália Rodrigues Felix, de que foi acompanhada pelas suas duas filhinhas Maria Idalina e Maria Arlet Rodrigues Pereira.

Segundo notícias que particularmente nos dão, já retirou da sua terra natal—Vila Facaia, o nosso estimado amigo e assi-

Noticias de Angeja

Inauguração duma bandeira.—A Direcção da «Associação Instrução e Recreio Angejense», inaugura amanhã dia 24 uma nova bandeira, oferecida por Angejenses residentes em Lisboa, o que para isso está assim traçado o seguinte programa:

A's 13 horas a Banda percorrerá as ruas da vila.

A's 15 dará um concerto no salão da associação.

A's 16 horas haverá uma sessão solene na mesma associação.

E às 20 horas a Banda organizará um grandioso baile dedicado a todos os sócios e suas famílias.

A'vante angejenses! Mostrai bem que sois baïrristas!

Estada.—Esteve aqui uns dias em visita a sua família, vindo do Furadouro (Ovar), onde é Guarda Fiscal, o nosso conterrâneo e assinante do «Ecos», sr. Arménio Nunes Nogueira, que se fez acompanhar de sua dedicada esposa, para onde já retiraram.

Desejamos que tivessem tido uma feliz viagem, e que nos visitem mais amiudadas vezes são os nossos votos.

Retirada.—Com destino a Lisboa, onde se vai juntar a sua filha sr.^a Inocencia Dias de Jesus e seu filho nosso prezado amigo e assinante sr. José Dias Ribeirinho, 2.^o cabo a bordo da Fragata D. Fernando, segue por estes dias do Funtão a sr.^a Rosa Dias de Jesus, que ali vai passar umas semanas e a quem desejamos uma feliz viagem.

Cinema.—Tem-se aqui exibido vários Filmes no salão da «Associação Instrução e Recreio Angejense» pelo Rádio Cinema de Lisboa, o qual tem sido muito apreciado.—C.

Noticias de Villarinho

Estadas.—Vindo de S. João do Estoril, encontra-se aqui por algum tempo o nosso amigo sr. Eurico Marques Teixeira, sua esposa e filho; que veio em visita a toda a sua família.

Também vindo de Lisboa, encontra-se aqui em visita a sua família, o nosso conterrâneo e amigo sr. Agostinho Torres, onde é empregado na panificação daquela cidade.—C.

nante sr. António da Silva o «Comissário» que nas colunas do nosso jornal tanto pugnou pelo desenvolvimento, da instrução primária da sua terra e a quem só se deve a abertura de certa escola em Vila Facaia.

O «Ecos de Cacia» cumprimenta não só o seu assinante sr. António da Silva, como sua dedicada esposa, desejando lhes que na cidade de marmore, tudo lhes corra a seu desejo.

Também com destino a Setúbal, onde foram afixar residência, saíram da sua casa de Cacia no dia 28 do último mês, o nosso bom amigo e assinante sr. Adelino Ventura Baptista e sua dedicada esposa sr.^a Vitória Dias Teixeira Baptista.

Boa viagem.

CASAMENTO

Informam-nos que amanhã, dia 17, se realiza em Portimão o enlace matrimonial do sr. Francisco Dias da Silva Júnior, filho do nosso prezado amigo de infância, conterrâneo e assinante, sr. Francisco Dias da Silva, considerado industrial de padaria naquela localidade, com uma simpática e prendada senhora dali.

Aos noivos enviamos os nossos respeitosos cumprimentos, desejando-lhes um porvir de felicidades.

Noticias da Povoia e Paço

Casamento.—Na paróquia de Santo André de Esgueira, realizou-se no dia 26 de Novembro p. p., como já nestas colunas o dissemos o enlace matrimonial da simpática menina Vitoria dos Santos Lourenço, filha do nosso estimado conterrâneo sr. António Manuel Lourenço e de sua esposa sr.^a Maria dos Santos Maia; com o também nosso estimado conterrâneo e assinante deste jornal sr. Manuel Maria Simões da Maia, filho do considerado industrial de padaria no Estoril, sr. Manuel Simões da Maia e de sua esposa sr.^a Maria Dias Cristina Maia.

Paranufaram por parte da noiva, o conceituado industrial de padarias em Lisboa sr. José Gomes Gautier e sua dedicada esposa sr.^a D. Maria Simões Gautier; pelo noivo, o estimado capitalista sr. Manuel Fernandes da Silva e sua esposa sr.^a D. Maria Augusta Gamelas Silva.

Após o acto religioso, o qual foi largamente concorrido por inúmeras pessoas amigas de ambas as famílias foi servido em casa dos pais da noiva um opiparo jantar, ao qual foram levantados por diversas vezes muitos e valiosos brindes aos noivos, cujos esses eram correspondidos com salvas de palmas por toda a assistência.

Ao novo casal, que ainda se encontra entre nós, enviamos as nossas felicitações, desejando-lhe uma interminável lua de mel.

Retirada.—Com destino ao Estoril, retirou-se à dias da sua casa desta localidade o sr. Manuel Simões da Maia.

Boa viagem.

Nascimento.—Com um feliz parto, teve o seu bom sucesso no dia 10 do corrente dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a Maria dos Anjos Simões de Oliveira, dedicada esposa do nosso amigo e assinante do «Ecos de Cacia», sr. Jerónimo de Oliveira, empregado na panificação do Barreiro, para quem, assim como para sua esposa e de mais família enviamos os nossos sinceros parabéns, desejando para a recém-nascida um porvir de felicidades.—C.

NOTICIAS DE MATRUCOS

Santa Luzia.—Conforme noticiamos, no programa da festa a realizar nos dias 16 e 17 deste mês a Santa Luzia, temos a acrescentar a entrega do ramo no domingo à tarde ao novo juiz sr. Manuel Valente dos Santos, após a qual e no respectivo arraial se apreciará pela primeira vez neste lugar, além de outros, o divertido fôgo Chinês, de surpreendentes efeitos, que muito divertirá o arraial, e honrará o sr. José Maria Ferreira da Silva, digno juiz desta festa, por mais este atractivo.

Falecimento.—Faleceu aqui na madrugada do dia 11 p. p. após um cruciante e prolongado sofrimento, o sr. José de Oliveira, casado, de 37 anos, que deixa na orfandade e sem recursos alguns, duas criancinhas de tenra idade.

O seu funeral realizado no mesmo dia à tarde para o cemitério de Esgueira, foi bastante concorrido.

Foi um mártir de sofrimento e privações durante o seu longo e penoso sofrer.

A sua esposa e a toda a mais família, as nossas condolências. C.

Casas

VENDEM-SE em Sarrazola, (Cacia), em boas condições. Quem pretender dirija-se a esta redacção. (2)

Noticias de Taboeira

Nascimento.—Teve à dias a sua delivrance dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr.^a Maria Marques Dias, esposa do nosso amigo sr. Armando Marques Figueira. Tanto a mãe como a recém-nascida encontram-se bem.

Retiradas.—Para Lisboa seguiu na companhia de sua filha a sr.^a Maria Rita Marques de Almeida, a esposa do nosso amigo sr. José Marques de Almeida, empregado na panificação daquela cidade, onde teuciona estar uns dias em visita a todos os seus, que ali residem.

Também retirou para Lisboa, no passado dia 9, onde é caixeiro de padaria, o sr. Alfredo Dias da Silva, onde esteve de visita a toda a sua família, levando consigo algumas saudades deste pequeno lugar.

Desejamos que tivessem tido uma feliz viagem e que para outra vez nos visitem mais amiudadas vezes, são os nossos votos.

Estada.—Está entre nós vindo de Lisboa, onde é empregado na panificação, onde teuciona estar alguns meses o nosso conterrâneo e amigo sr. Abílio Marques Nogueira, afilhado do nosso amigo António Gonçalves Júnior.

Doente.—Encontra-se bastante encomodada de saúde a menina Maria da Encarnação Marques Oliveira, sobrinha do nosso amigo e colega António Marques da Silva, Agente da Policia (aposentado), a qual está sendo tratada pelo distinto clínico sr. Dr. Marques da Graça, de Azurva.

Prevenção.—Previne-se todos os lavradores do nosso lugar, que tomem mais atenção com a ultrapassagem dos seus carros, ao passar uns pelos outros, porque têm derubado muitos degraus de entrada das residências dos nossos conterrâneos.

Ora isto é evitado se ouvesse mais um pouco de atenção, e evita gastos de dinheiro e tempo na sua nova construção, e que alguns pertencem relativamente a lavradores e outras pessoas pobres.

Aqui fica a prevenção, e que os nossos amigos façam por evitar estas coisas, que só dão trabalho e prejuizos.—C.

NOTICIAS LOCAIS

Do Sarrazola

Espectáculo.—Realizou-se no passado domingo, no Salão do «Grupo Musical Caciense», um espectáculo de beneficência aos pobres de Cacia, que foi levado à cena por um grupo de rapazes deste lugar.

O «Grupo M. Caciense», tocou nos intervalos.

Parabéns à rapaziada Sarrazolense.

Ruas.—Estão como nunca, ornamentadas com montes de lama as ruas desta localidade, que em toda a sua extensão, deita uns maus cheiros para a saúde pública.

Não se poderá evitar isto?—C.

Padaria

Passa-se, aluga-se ou vende-se, a de Bonsucesso, concelho de Aveiro, com a cosedura diária de cem quilos de segunda e cinquenta de primeira, e com todos os documentos legais, em virtude de ter falecido o seu proprietário. Trata-se na mesma (2)

Todo o bom caciense deve de assinar e propagar o Ecos de Cacia, porque é ele o maior defensor do seu torrão natal.

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA
 TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
 RUA DA VITORIA; 56 — PORTO
 Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Pensão Avenida

de — BRUNO DA ROCHA (204)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho.
 Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)
COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
 Rua Jardim do T. Baco, 74 LISBOA

Agência Técnica Comercial e Industrial

“A ALENTEJANA,”

Rua da Vitória, 73-2.º-Esq. (Esquina da rua do Ouro) — Telefone 21951 — LISBOA (273)

Pareceres — relatórios — estudos — exposições — conselhos escritos ou verbais, sobre o aspecto técnico de todos os problemas relacionados com o comércio e indústria. — Análises de Produtos.

Assuntos de Lavoura-Moagem e Panificação. Compra e venda de propriedades e trespases. Legalização e transferência de alvarás Industriais.

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris
DOENÇAS DOS OLHOS

(205) *Rua Ferreira Borges, 162-2.º*
 (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

Agencia Funerária Capela

— de — (183)

AMERICO DIAS CAPELA

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

Máquinas de costura SINGER

e outras, desde 150\$000 afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74 — LISBOA

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

CASA “A FERMELA”

Rua Manuel Bernardes, 32 B — LISBOA



BICICLETAS

e ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**
 116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e todas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrífugas, Trásfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida (372)

R. Almirante Pessanha, 7-2.º — LISBOA — Telef. 26858

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

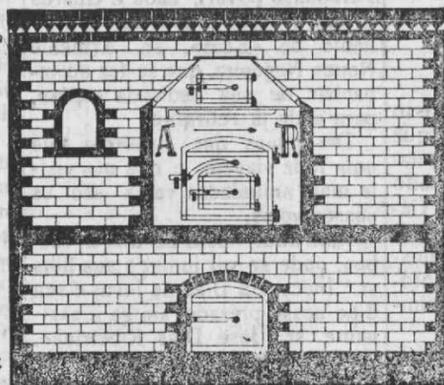
de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Esta casa encarrega-se da construção de fornos de padarias em qualquer sistema, assim como fornos para lorde.

Executa todos os trabalhos com perfeição e sólides e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. (418)



VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom file.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS
 Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

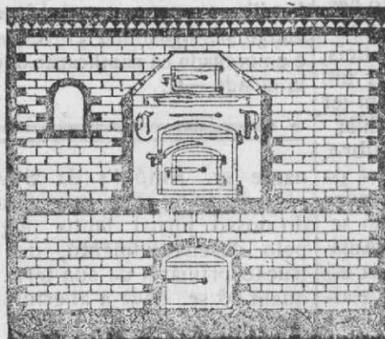
JOAQUIM RAMALHO & C.^a

BORRALHA ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando todas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e sólides, bem assim como masseiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.

Também se constroem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encaunamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis. (447)



GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Agencia Funerária António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de alugar, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.
 Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.
 (437) **Rua da República CACIA**



Foto-Moderna

de João Ramos

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos. Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores. R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito) (449) AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Portugal (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa: **Rodrigues Pinho** (423)
 A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

FERIDINA COSTA !!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de todas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

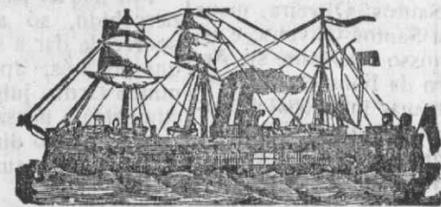
Vende-se em todas as farmácias e drogarías e nos depositários:

LISBOA — R. e S. Franco — R. Ascensão, 57-2.º
 PORTO — Castilho & C.^a — R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira, — St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa** — Campia VOUZELA

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espiúhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drogarías **Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a**
 Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)